

GT 6. Revoluções na América Latina e dilemas do socialismo

Balanço teórico da Venezuela bolivariana

Mariana de Oliveira Lopes¹

Resumo. Neste artigo buscaremos realizar um balanço teórico do que se tem produzido nos últimos anos sobre o governo Chávez na Venezuela. Esta síntese das principais teses tem como objetivo caracterizar o governo neste período em que o ramo militar das Forças Armadas assume papel político como força social. Analisaremos a tese do populismo (e neopopulismo), do bonapartismo, do antiimperialismo, do Capitalismo de Estado e do Socialismo do Século XXI, de modo a contribuir para a compreensão do processo político venezuelano a partir da eleição de Chávez e contribuir para uma análise crítica acerca do possível caráter “revolucionário e socialista” da Venezuela Bolivariana. Com a síntese desta bibliografia sobre o governo Chávez questionamos se de fato o carisma do presidente Chávez junto às classes populares, seu apelo à “unidade nacional” e ao “desenvolvimento para todos” rumo ao “socialismo do século XXI” proporciona uma alternativa revolucionária para a América Latina.

Palavras-chave: Governo Chávez, Populismo, Bonapartismo, Antiimperialismo, Capitalismo de Estado, Socialismo do Século XXI.

Introdução

Desde os primeiros anos do governo de Hugo Chávez a Venezuela passou a ser objeto de pesquisa de muitos pesquisadores, principalmente na América Latina, muito devido à posição conflituosa que tal governo estabeleceu com os EUA e ao Golpe de Estado sofrido em Abril de 2002. Dentre as diversas análises realizadas, muitas delas tentam caracterizar o governo Chávez, entender o que de fato representa o processo bolivariano que passa o país, uma vez que poderia representar uma alternativa para a situação de dependência da América Latina frente ao imperialismo norte-americano e às políticas neoliberais.

¹ Professora Colaboradora do Depto de Ciências Sociais- UEL. Pesquisadora do GEPAL (Grupo de Estudos de Política da América Latina). Doutoranda em Ciência Política-UNICAMP. E-mail: marylopy@yahoo.com.br

Entretanto, com os quatorze anos de governo Chávez as divergências nas interpretações só aumentou. Desta forma, este artigo busca realizar um balanço crítico das principais teses encontradas em pesquisas científicas nos últimos anos sobre o tema da caracterização do governo Chávez: Bonapartismo, populismo (e neopopulismo), antiimperialismo, Capitalismo de Estado e Socialismo do século XXI.

Com a síntese destas principais teses esperamos contribuir com as análises sobre o referido processo político e avaliar em que medida esta experiência indica caminhos alternativos para os países latino-americanos.

A tese do Populismo

A grande maioria dos teóricos que analisam a política na Venezuela e com isso tentam caracterizar o governo Chávez, o fazem a partir do conceito de populismo. Antes de mais nada, precisamos definir o que tais teóricos entendem pelo conceito, na medida em que é esta, uma categoria ampla e polissêmica dentro da Ciência Política Moderna. Parte da literatura considera que o populismo foi um fenômeno datado, como uma etapa do desenvolvimento histórico da América Latina. Um fenômeno próprio do período de transição de sociedades agrário-exportadoras para as industriais onde o populismo pode ser relacionado com manipulação (influência da literatura sobre populismo de Germani e Torcuato di Tella). Porém, segundo Saes, que define o conceito de outra forma, o populismo como fenômeno político pode revelar potencialidades no quadro político latino-americano (SAES, 2001, p.71). Para Saes (1985), populismo se identifica a uma ideologia de classe pequeno-burguesa. Boito (1984) ao desenvolver a idéia de Saes afirma que o conceito de populismo refere-se a dois aspectos: ideologia política (pequeno-burguesa, fetichismo de Estado) e prática política (industrialização dirigida pela burocracia de Estado apoiada em amplos setores populares.

A despeito das diferenças entre a sociedade venezuelana do final do século XX e as sociedades latino-americanas que inspiraram essas concepções de populismo, os estudiosos da conjuntura venezuelana se voltaram ao tema principalmente devido ao caráter mobilizador e carismático do ex-presidente Chávez, além das políticas em direção às classes populares.

No entanto, grande parte das análises que se direcionam para o conceito de populismo para definir o governo Chávez, está baseada na elaboração feita pelo argentino Ernesto Laclau, que difere tanto da concepção clássica de populismo, quanto da concepção elaborada por Saes. Conforme Ribeiro (2009), populismo para Laclau é uma lógica política surgida em momentos de crise hegemônica que interpela o povo de maneira a antagonizá-lo com o bloco de poder dominante. Apoiado na análise gramsciana de crise de hegemonia,

Laclau afirma que desta forma, pode-se abrir caminho para um processo de radicalização do populismo. Conforme o próprio autor afirmou em entrevista para a revista Clarin em 2007, o populismo pode ter um caráter positivo², na medida em que as demandas dos de baixo ainda não estão totalmente inscritas nos discursos políticos, mas começam a se expressar.

Assim sendo:

O populismo não é, em consequência, expressão de atraso ideológico de uma classe dominada, mas, ao contrário, uma expressão do momento em que o poder articulatório desta classe se impõe hegemonicamente sobre o resto da sociedade. Este é o primeiro movimento da dialética entre povo e classe: as classes não podem afirmar sua hegemonia sem articular o povo em seu discurso; e a forma específica desta articulação, no caso de uma classe que, para afirmar sua hegemonia, tem que entrar em confronto com o bloco de poder em seu conjunto, será o populismo (LACLAU, 1979, p.201)³.

Para Maringoni (2009) o populismo chavista tem características progressistas uma vez que Chávez liderou o processo constituinte e estabeleceu parâmetros institucionais, além de “empurrar os setores das classes dominantes que tentaram derrubá-lo para a periferia da atividade política. Se tal ação conseguir construir canais democráticos de participação, sua ação populista poderá, dentro de algum tempo, negar a si própria” (MARINGONI, 2009, p.170).

Para definir o que entende por populismo o autor cita a venezuelana Margarita Lopez Maya (2004)⁴:

O populismo não é estritamente falando, nem um movimento sociopolítico, nem um regime, ou um tipo de organização, mas fundamentalmente, um discurso que pode estar presente no interior de organizações, movimentos ou regimes (LOPEZ MAYA, 2004)⁵.

Conforme observamos, a caracterização do fenômeno populista feita por ambos os autores se aproxima da análise de Laclau, assim sendo o governo bolivariano poderia assumir um caráter progressista, na medida em que as demandas das classes populares começassem a ser atendidas pelo Estado.

Conforme Lopez Maya (2009), o discurso de Chávez em defesa de valores como solidariedade, fraternidade, amor, justiça, liberdade e igualdade, além do conceito vago de “socialismo do século XXI” podem ser relacionados com o conceito de “significante vazio”

² Conforme o autor há populismos de esquerda(das classes dominadas) e de direita (das classes dominantes) (LACLAU, 2007)

³ Apud CICERO, 2010

⁴ LOPEZ MAYA, M. Populismo y inclusion en el caso del proyecto bolivariano, 2004 Apud Maringoni, 2009, p.166.

⁵ Apud Maringoni, 2009, p.166 e 169.

de Laclau, próprio do discurso populista. Entretanto, para a autora, após os primeiros dois anos de seu governo, Chávez começa a provocar transformações profundas na sociedade venezuelana. O PSUV será o instrumento político unificador das forças bolivarianas e as políticas de renacionalização de indústrias estratégicas definirão sua direção (LOPEZ MAYA, 2009, p.55).

Conforme Laclau (2007), o populismo de esquerda está presente atualmente na Venezuela de Chávez. *“Antes del momento chavista esas demandas populares no se podían vehiculizar, hoy eso es posible. Antes de la llegada de Chávez lo que existía en Venezuela era um régimen superclientelístico de gestión de la cosa pública”*.

Para alguns analistas o governo Chávez pode ser um bom exemplo de populismo, mas também de neopopulismo⁶. Do populismo adota uma relação direta com a população mais pobre, uma vocação em homogeneizar o todo social, autoritarismo, hiperpresidencialismo⁷, militarismo, um antiimperialismo, discurso antiliberal, retórica nacionalista e um particular intervencionismo estatal. Do neopopulismo o discurso antipolítica e a condição de outsider. (ARENAS, 2005, 2009; RIVAS, 1999; VILLA, 2000). Também para Vásquez (2009), o governo Chávez pode ser caracterizado como neopopulista, mas de corte confrontacionista, na medida em que identifica seus inimigos sociais, o imperialismo norte-americano. Madueño (2002) ao se filiar à teoria pós-moderna afirma que o neopopulismo é próprio do atual contexto histórico de desintegração social e mudanças sociais oriundos da globalização.

Steve Ellner (2003) afirma ser difícil tentarmos um padrão de comparação entre a Venezuela e a política latino-americana. Segundo o autor, a Venezuela contemporânea possui características semelhantes do populismo clássico: retórica *antiestablishment*, tentativa de incorporar setores menos favorecidos e a liderança carismática. Por outro lado, o governo Chávez se aproxima do neopopulismo devido à recorrência à decretos executivos, a legitimação plebiscitária, a retórica antiestatista e o discurso messiânico. Entretanto, conforme o próprio autor, essas semelhanças não são suficientes para declará-lo nem como populista tampouco neopopulista.

⁶ O conceito foi reeditado nos anos 1990 para explicar a ascensão de personagens considerados outsiders na política de seus países, com liderança carismática, mas diferentemente do populismo clássico, adotaram a agenda neoliberal e não nacional-desenvolvimentista. Exemplos seriam Fernando Collor no Brasil, Menem na Argentina e Fujimori no Peru.

⁷ Também sobre isso ver O'Donnell (*Democracia, Agencia e Estado*, 2011) quando analisa a Venezuela como democracia delegativa, com características populistas de hiperpresidencialismo.

Para o autor o chavismo possui uma direção mais radical, "populismo radical", tanto no discurso, nas mudanças de longo prazo, quanto no fomento aos movimentos populares.

O Nacional-popular e o Antiimperialismo

Para não se utilizar o termo populismo, alguns autores definem o governo Chávez como um governo nacional-popular na medida em que acreditam ser o populismo um fenômeno datado. Segundo Biardeau (2009)⁸ períodos de crise orgânica e esgotamento do bloco histórico como o da Venezuela nos anos 80/90, são a condição para a possibilidade de geração de discursos nacional-populares. Apoiado nas categorias gramscianas o autor afirma que o MBR-200⁹ buscou resgatar o nacionalismo revolucionário:

(...) ao definir um caráter antiexplorador e antiimperialista do projeto hegemônico, Chávez sentava as bases geradoras de procedimentos de exclusão de outras formações de discurso, aquelas que negam a existência de fenômenos como a exploração e o imperialismo. Precisamente, ainda que não se identifique de antemão nem com a esquerda nem com a direita, o amalgama ideológico apresentava uma afinidade seletiva em relação a crenças, valores e idéias que tradicionalmente se encontram no espectro ideológico da esquerda revolucionária (BIARDEAU, 2009, p.75)¹⁰.

Seguindo esta mesma linha, Mendes (2012) afirma que o termo nacional-popular é o que melhor se aplica à convergência entre o discurso do MBR-200 e os setores populares insatisfeitos com a realidade venezuelana que levou à eleição de Chávez em 1998. Para Mendes, o discurso nacional-popular retoma elementos nacionais ou nacionalistas. Porém, ao afastar os partidos hegemônicos AD e COPEI, buscou apoio popular e em partidos de oposição buscando uma aliança maior. Como o movimento popular estava pouco organizado no momento da eleição de Chávez, ficou dependente do carisma e do discurso do presidente (MENDES, 2012, p.236) Além disso, por seu combativo posicionamento político, principalmente quanto à política externa (relação com EUA) e seu posicionamento favorável à integração latino-americana, pode ser considerado antiimperialista (CICERO, 2010, p.142).

Almeida (2012b) afirma que a Venezuela apesar de ser um processo complexo dirigido pelo ramo repressivo do aparelho do Estado, na política externa se confronta com a principal potência imperialista do planeta, os EUA. O antiimperialismo nas lutas nacionais em formações sociais dependentes pode abrir possibilidades revolucionárias (nacionalitarismo: nacionalismo de nação oprimida). Por outro lado, este nacionalismo, mesmo progressista se depara com limites, ou seja, a estrutura do Estado burguês que se pretende aperfeiçoar e a

⁸ Apud MENDES, 2012, p.229.

⁹ Movimento Bolivariano Revolucionário-200.

¹⁰ Idem, p.240.

implementação de políticas que se chocam com a autonomia e organicidade das classes populares.

A tese do Governo Bonapartista

Ademais destas análises sobre o governo Chávez, apresentaremos a seguir, as que o classificam como bonapartista. Esta vertente se baseia tanto na obra clássica de Karl Marx *O 18 de Brumário de Luis Bonaparte*, quanto em Trotski em seus escritos sobre *bonapartismo sui generis*, ao analisar o governo Cárdenas no México.

A hipótese que se orienta pela afirmação do bonapartismo é diversa entre os pesquisadores, principalmente quanto à definição do conceito, as políticas e práticas que o compõem. Heinz Dieterich (2011), que num primeiro momento se colocou favorável ao governo Chávez¹¹, atualmente o caracteriza como bonapartista. O autor define o governo Chávez como bonapartista devido ao seu caráter carismático, inorgânico e fragmentário do Estado chavista. Ainda conforme o autor, os valores nacionais e populares ocupam grande espaço, além de um modelo de dominação semi-religiosa dos partidários com seu líder.

Pablo Cardaña (2010) caracteriza o governo como bonapartista devido ao controle sobre os ministérios e principalmente o autoritarismo em relação às manifestações contrárias, principalmente aquelas organizadas pelo movimento estudantil após a não renovação da concessão do canal RCTV. Para ele, este governo é fruto de uma crise de governabilidade devido ao modelo dependente petrolero chavista. Nem Cardaña, tampouco Dieterich definem ao certo o que entendem por bonapartismo. Com base em suas afirmações, o bonapartismo se refere a autoritarismo e à fragmentação do Estado, respectivamente.

Para Coggiola (s/data) o governo Chávez constitui uma tentativa bonapartista para contornar a crise de regime, ou seja, o preço a pagar pelos velhos donos do poder seria a renúncia transitória do poder político. Baseando-se na análise de Marx em *O 18 de Brumário*, Coggiola relaciona o bonapartismo venezuelano ao francês na medida em que afirma ser um momento de crise e em que a burguesia renuncia de seu poder político em prol de seu poder econômico. O autor cita Chávez: "deve-se esvaziar a democracia para salvá-la". Ou seja, o esvaziamento do poder do Congresso e da Suprema Corte com a nova Constituição, onde prevaleceu o poder unipessoal de Chávez com a proposta de estender o mandato presidencial para 6 anos e a possibilidade de reeleição. Ainda, "a perspectiva de intervenção da CTV (Central dos Trabalhadores Venezuelanos), dominada por uma burocracia vinculada aos

¹¹ O autor e sua teoria do Socialismo do Século XXI serviram de base para a proposta bolivariana de Socialismo do Século XXI. Mais adiante analisaremos esta tese.

velhos partidos, se situa no contexto da conformação de um poder disciplinador por cima da sociedade, que seria apoiado por uma "nova" direção identificada com o novo regime”.

Segundo Coggiola e Antunes, Chávez, ao ser eleito, prometeu acabar com a miséria e para isso implementou programas assistencialistas que não significam desenvolvimento real da economia venezuelana como um todo, mas sim, um dos pilares fundamentais de seu bonapartismo (COGGIOLA, s/data), assim sendo Chávez é o “simulacro moderno de Bolívar, ou como o simulacro do simulacro, o Bonaparte Latino-Americano do século XXI” (ANTUNES, 2007).

Algumas vertentes teóricas filiadas ao trotskismo caracterizam o governo Chávez como bonapartista “*sui generis*” (termo designado por Trotsky ao analisar os casos latino-americanos) (ITURBE, 2007; ARAÚJO, 2008; DEMIER 2007; PSTU, 2008, LBI-QI, 2010)¹². Afirmam que o chavismo segue as experiências do nacionalismo burguês na América Latina, como os de Velasco Alvarado, no Peru, e Perón na Argentina. Esses regimes autoritários se diferenciavam das ditaduras militares de direita por terem choques com o imperialismo e ao se apoiarem no movimento de massas, podendo, desse modo, assumir um caráter progressista. Entretanto, no fundo, serviram aos objetivos limitados da burguesia de seus países, pois mantiveram regimes sustentados em uma ampla burocracia estatal, na cooptação do movimento de massas e no apoio à alta cúpulas das FFAA.

Para Aguilar Castro, a partir do *Caracazo*, se inicia no país um hibridismo de fascismo, militarismo e bonapartismo. Segundo o autor, o bonapartismo, assim como o militarismo e o fascismo, se apresenta como saída à crise política, mas representa na verdade, a acomodação das classes dominantes no país (AGUILAR CASTRO, 2009).

Em texto anterior, o autor já definia sua hipótese bonapartista quando afirmou que a burocracia chavista e o poder político se concentram cada vez mais nas mãos de um só indivíduo. Baseando-se em Ernest Mandel, o bonapartismo tem sido usado para caracterizar os governos capitalistas que exploram o antagonismo de classes, se apóiam no aparato militar e se elevam acima do parlamento e da democracia como salvadores da unidade nacional. Para o autor, este bonapartismo se distingue do tradicional, mas ambos possuem características comuns, ou seja, “el núcleo fundamental del régimen se sigue apoyando en los sectores más

¹² Mesmo entre os trotskistas não existe um consenso de como caracterizar o regime bonapartista *sui generis* na Venezuela. Para Beluche 2007, a Venezuela se caracteriza por um bonapartismo progressista (se apóia no movimento de massas para confrontar o imperialismo), já para LIT (liga Internacional dos Trabalhadores), seguidores de Nahuel Moreno, se caracteriza por um bonapartismo reacionário (se apóia no imperialismo para reprimir as massas).

desclasados de la sociedad y en una parte de la Fuerzas Armadas, implicadas en casos de corrupción y favorecidas por el nuevo régimen (AGUILAR CASTRO, 2002).

A tese do Capitalismo de Estado

De outro lado, o forte papel do Estado na Venezuela, para algumas correntes, permite caracterizá-lo como Capitalismo de Estado. O economista José Guerra (2007) citando o ex-Ministro da Defesa venezuelano Isaías Baduel, afirma que há uma conformação e um fortalecimento de um Capitalismo de Estado desde 2005 na Venezuela, que, em nome do Socialismo, tem se apoderado dos principais meios de produção e distribuição de bens e serviços do país. Conforme o economista, o Estado é responsável pelas políticas públicas, distribuição de renda e atividades econômicas. Para isso o autor afirma que em 1998, o gasto público representava 21% do PIB, já em 2006, com 7 anos de governo Chávez, este índice alcançou 36%.

Para Vladimir Pérez (2008)¹³ e Guerra (2007), o governo Chávez se caracteriza por um capitalismo de estado, uma vez que o Estado se torna um empresário no mercado capitalista. Com a subida do preço do petróleo durante o governo Chávez e o controle estatal sob esse mineral, se iniciam as políticas de reestatizações com as verbas advindas deste setor. O autor cita como exemplos a Sidor, a Cantv, a empresa de cimentos e a Eletrecidad Caracas, além da empresa Láctea Los Andes e linhas aéreas Conviasa.

Décio Saes (s/data) afirma que o modelo venezuelano corresponde ao projeto de capitalismo de estado por ser este país a mais poderosa economia de enclave mineiro na América Latina. O forte desempenho no preço do petróleo levou, segundo o autor, um segmento burocrático (o militar), a reestatizar o conjunto da economia petrolífera (extração, refino e distribuição, além de produção de insumos e equipamentos). Assim sendo, o governo pressiona as empresas estrangeiras a formarem *joint ventures* sob a direção do Estado venezuelano. Esta prática gera conflitos com o governo dos EUA e com as empresas norte-americanas já que este país é o maior comprador do petróleo venezuelano e suas empresas participavam de vários segmentos da indústria petroleira venezuelana. Assim sendo, para fazer frente a estes interesses e aos das velhas oligarquias, o grupo militar precisa de uma base de apoio popular. A possibilidade objetiva de realizar distribuição de renda tem levado o governo a intensificar políticas sociais; a inclinar-se no plano político internacional para a esquerda (aliança com Cuba); a intensificar o controle sobre o setor privado não-petrolífero,

¹³ Em entrevista realizada pela autora em Mérida, Venezuela em 2008 durante a pesquisa de campo do Mestrado em Ciências Sociais- Unesp, Marília.

como os bancos e as multinacionais. Isso acaba influenciando correntes políticas de outros países latino-americanos de enclave mineiro como a Bolívia, a seguir a experiência venezuelana (SAES, s/data, p.167).

Já Monedero (2007), afirma que a Venezuela passa por quatro fases econômicas. A primeira seria paliativa urgente de pagar a dívida social; a segunda estrutural, onde as missões ocupam um papel importante; a terceira (atual) onde convivem o capitalismo de estado com distribuição de renda e socialismo de mercado, onde aparecem, segundo o pesquisador, elementos socialistas que tem como horizonte a igualdade de capacidade e fim do sistema capitalista de maneira a seguir para a quarta fase que é o socialismo.

Marianela Acuña Ortigoza afirma que o fortalecimento da estrutura produtiva do país a partir do *Plan de Desarrollo Economico e Social 2001-2007*, principalmente as nacionalizações, levou a alguns estudiosos afirmar que o país estaria se direcionando ao Capitalismo de Estado. Por outro lado, para a autora, as nacionalizações de hoje pretendem socializar a propriedade e gerar mais valia social. Acuña Ortigoza citando Chávez afirma que: "A las empresas capitalistas del Estado hemos comenzado a transformalas em compañías sociales, para que se conviertan em instrumentos de construccion del socialismo. Desde PDVSA-la más grande- hasta las más pequeñas" (ACUÑA ORTIGOZA, 2008).

Tese do Socialismo do Século XXI

Da perspectiva de que a Venezuela estaria se direcionando ao Socialismo, podemos citar diversos teóricos como por exemplo Eva Gollinger (2012), Allan Woods (2008), Atilio Borón (2009), etc. Estas análises partem do conceito de Socialismo do Século XXI, criado por Dieterich e difundido tanto na Venezuela quanto nos meios acadêmicos, a partir do discurso de Chávez no Fórum Social Mundial em 2005.

Segundo Dieterich, nem o capitalismo industrial nem o chamado socialismo real deu conta de resolver os principais problemas da humanidade como pobreza, fome, exploração, sexismo, racismo etc. Assim sendo, as sociedades que visem o socialismo devem passar pela construção de quatro instituições básicas dentro da sociedade pós-capitalista: equivalência econômica; democracia da maioria com uso do plebiscito; organizações de base; e desenvolvimentismo democrático regional (DIETERICH, 2005).

Em seu artigo para *Aporrea*, Horácio Benitez (2005) afirma que o presidente Chávez descreve seu Socialismo del Siglo XXI a partir da sua relação com a prática política dos anos 80, onde a fonte ideológica era a da chamada "árvore das três raízes", ou seja, a raiz bolivariana (de Simón Bolívar: igualdade, liberdade e integração latinoamericana), raíz

zamorianana (de Ezequiel Zamora: unidade cívico-militar) e a raiz robinsoniana (de Simón Rodríguez: educação popular, liberdade e igualdade). Ainda conforme o autor, o Socialismo descrito por Chávez deve ser um Socialismo novo, com ideias precisas: relacionar o Socialismo com Cristo (para Chávez o primeiro socialista) e criar um Socialismo a partir de suas próprias raízes e experiências. O Socialismo deverá, segundo Chávez ser guiado pelos seguintes elementos: moral (contra individualismo e egoísmo capitalista), democracia participativa, igualdade e liberdade, cooperativismo e associativismo.

De acordo com Borón (2009) e Marta Harnecker (2012), o Socialismo do Século XXI foi uma alternativa para construir uma sociedade pós-capitalista. Diante dos princípios do neoliberalismo implementado na América Latina nos anos 80 e 90 a saída dos governos mais progressistas foi a reconstrução do Estado e a criação de uma genuína administração pública comprometida com os valores e com o projeto democrático; a anulação da dívida externa; o avanço na redistribuição da riqueza e na reforma dos sistemas tributários; o avanço, em políticas de inversão e obras públicas; na reforma agrária; e ainda ter um controle dos mercados financeiros e de divisas.

Harnecker defende esta hipótese citando Michael Lebowitz, onde o socialismo do século XXI significa o pleno desenvolvimento humano conquistado através da prática revolucionária. Assim sendo, o socialismo não poderia ser um processo de cima para baixo, uma decisão de um governo. Entretanto, Harnecker afirma que a prática tem demonstrado que um governo revolucionário pode se utilizar do Estado, transformando-o em um instrumento que contribua para a construção da nova sociedade, por meio da transição pacífica; de numa nova dialética: produção-distribuição-consumo baseada na da propriedade social dos meios de produção, produção social organizada pelos trabalhadores e direcionada à satisfação das necessidades da população; guiada por um novo conceito de eficiência (respeito à natureza); e de um processo de planificação participativa descentralizada.

Segundo Eva Gollinger (2012), a Venezuela está passando por uma revolução, onde: a pobreza foi reduzida em 50% desde 1998; houve um aumento nas políticas de inclusão social; a sociedade participa massivamente das decisões políticas, econômicas e sociais; cresceu o acesso à saúde e educação por meio dos programas sociais chamados Misiones; houve a recuperação da identidade venezuelana; a proliferação dos meios de comunicação, a indústria do petróleo foi recuperada gerando independência e soberania ao país e 60% do orçamento anual é dedicado aos programas sociais (com foco na erradicação da pobreza). A autora completa seu artigo afirmando que o modelo venezuelano é aquele em que reina a justiça

social e a prosperidade humana. "Hoje graças à revolução liderada pelo presidente Chávez, a Venezuela é um dos países mais felizes do mundo¹⁴" (GOLLINGER, 2012).

James Petras (2011) afirma que o programa econômico venezuelano é o "socialismo democrático". Para o autor isso se deve às políticas de promoção de investimento público em diversas áreas sociais tais como emprego, bem-estar social e crescimento econômico.

Para Almeida (2012a), o Socialismo do Século XXI apresentado pela Venezuela¹⁵ se resume em quatro pontos: negar a ruptura com o Estado burguês e construí-lo sob bases mais sólidas ou revitalizá-lo; incrementar a democracia participativa; criar políticas sociais avançadas; e proporcionar a participação das classes populares. Por outro lado, para se conformar, o "socialismo do século XXI" necessita de políticas neodesenvolvimentistas que requerem o fortalecimento da burocracia do estado (ALMEIDA, 2012a).

Alan Woods (2008) afirma que a posição de Chávez em favor do socialismo tem contribuído para o processo revolucionário no país, apesar de sua natureza imprecisa. Para o autor, o papel de Chávez no enfrentamento ao imperialismo norteamericano, na sua relação com as massas, além das bases sociais do movimento bolivariano, representam as conquistas do processo.

Segundo Rafael Seabra, a Venezuela representa um modelo de desenvolvimento alternativo, mesmo sem romper com o capitalismo por meio das EPS (Empresas de Produção Social). O autor afirma que depois de um período de aprofundamento dos aspectos da Constituinte, denominado pelo autor de etapa nacional-soberana, a Venezuela passa a uma etapa com transformações radicais, conhecida como Socialismo do Século XXI (a via venezuelana ao socialismo). Uma terceira etapa de construção do que o autor chamou de via venezuelana ao socialismo, seria de 2006 até 2012, onde já estaria colocada a perspectiva de transição ao socialismo do século XXI¹⁶.

O socialismo do século XXI não seria, portanto, pré-definido, seria necessário inventar o novo socialismo. As ações do Socialismo do Século XXI na Venezuela se dão a partir das Leis Habilitantes em 2007, com as nacionalizações e estatizações, tanto no setor petrolífero

¹⁴ Tradução da autora.

¹⁵ Como cita o autor, além da Venezuela, a Bolívia e o Equador poderiam ser caracterizados neste modelo, apesar das especificidades de cada formação social.

¹⁶ Segundo Buzzeto, a Venezuela não estaria passando por um processo revolucionário, entretanto, avalia de maneira crítica afirmando que o país possui um projeto estratégico de transformações, onde Chávez foi seu representante. Ainda conforme o autor, o projeto tem como referência o anti-imperialismo, o nacionalismo popular e democrático e o socialismo. O processo é uma ofensiva dos diversos setores das classes trabalhadoras podendo desencadear uma ruptura, dependendo do acúmulo de forças desta última (BUZZETO, 2008 p.177)

quanto no setor de alimentos (Lei de Indepabis e Lei Orgânica de Segurança e Soberania Alimentar).

A intenção declarada em organizar o tecido social comunitário em Comunas é a construção do socialismo. As Comunas são parte do avanço organizativo dos Conselhos Comunais, e embora, haja o incentivo estatal para a conformação de Comunas Socialistas, estas não são impostas e nem decretadas desde cima, pelo contrário, surgem de baixo para cima. (SEABRA, 2012, p.177).

Chávez, em um pronunciamento no *Aló Presidente* (2007), afirmou que:

O socialismo é eminentemente social, não é econômico... Aqui deve haver uma relação de trabalho... harmoniosa, não se trata de explorar os trabalhadores por nada, a não ser para que vivam dignamente, que não sejam escravos do trabalho. Precisam de um trabalho digno, consciente de que estão produzindo bens para construir a felicidade de um povo... Isto é parte do modelo socialista que está nascendo... Ser socialista é ser honesto. O socialismo não nega a propriedade privada. Apenas a estabelece muito bem e a impulsiona (CHÁVEZ, 2007)¹⁷.

Desta forma, observamos que o socialismo pregado pelo governo Chávez e elogiado por diversos autores é um socialismo de novo tipo, baseado nas influências nacionalistas de Bolívar, Zamora e Rodríguez e nas idéias desenvolvidas por Heinz Dieterich. Ademais, longe de se basear nas idéias clássicas de Socialismo, o "Socialismo do Século XXI" defende, contraditoriamente, como observamos acima, a harmonia entre as classes e a manutenção da propriedade privada.

Considerações finais

Esta breve síntese das análises sobre a caracterização do governo Chávez não visa suprir a necessidade de caracterização crítica deste processo político recente. Buscamos antes, com este artigo, contribuir com um balanço teórico, apresentando as perspectivas do Populismo, do Antiimperialismo, do Bonapartismo, do Capitalismo de Estado e do Socialismo do Século XXI.

Na tentativa de uma breve sistematização crítica destas teses, acreditamos há durante o governo Chávez, elementos progressistas como afirmam os teóricos do populismo. Assim sendo, apesar do caráter autoritário e centralizador já demonstrado pelos teóricos do Bonapartismo, o governo Chávez não se caracteriza pelo conservadorismo como era o francês. Conforme Saes há um projeto de Capitalismo de Estado, mas se tomarmos o conceito de

¹⁷ Apud Maringoni, 2009, p.175.

populismo do mesmo autor, e desenvolvido por Boito, poderíamos encontrar proximidades no que tange ao populismo como ideologia política e prática política. Entretanto, o processo bolivariano não gera instrumentos para suficientes para o definirmos como revolucionário mesmo este se auto-caracterizando como Socialismo do Século XXI. Conforme Marx (2008),

Do mesmo modo que não se julga o indivíduo pela idéia que de si mesmo faz, tampouco se pode julgar uma tal época de transformações pela consciência que ela tem de si mesma. É preciso, ao contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas e as relações de produção (MARX, 2008 p.48).

Além disso, conforme Althusser (1980), “a experiência imediata é o universo da ilusão (...) que induz somente a erros. Apenas a ciência (...) produz conhecimento” (ALTHUSSER, 1980, p.57).

Referências

- ACUÑA ORTIGOZA, Marianela. *Del Capitalismo de Estado al Socialismo Del Siglo XXI*. In *Aporrea*, 2008. Disponível em: www.aporrea.org/ideologia/a57373.html
- AGUILAR CASTRO, Vladimir. *La tortuosa configuración hegemónica en Venezuela* In *herramienta*, n.21 Oct. 2002 <http://www.herramienta.com.ar/revista-herramienta-n-21/la-tortuosa-configuracion-hegemonica-en-venezuela>
- _____, *Venezuela balances e perspectivas: Tendencias políticas después del 27 de febrero de 1989*. Merida, Universidad de Los Andes, 2009.
- ALMEIDA, Lucio Flavio Rodrigues. *América Latina: Entre os antissistêmicos e o neonacional-desenvolvimentismo* Artigo apresentado VI Congresso Latinoamericano de Ciencia Política- ALACIP 2012a.
- _____. Nacionalitarismo, anti-imperialismo e democracia: um desafio teórico-prático que se repõe para o marxismo do século XXI. In *Lutas Sociais*, 28 PUC, 2012b.
- ALTHUSSER, Louis. *Sobre o trabalho teórico* Lisboa: Presença, 1980.
- ANTUNES, Jair. *Hugo Chávez, Marx e o 'Bolivarismo' do século XXI*, 2007 <http://www.wsws.org/pt/2007/feb2007/po5-f17.shtml>
- ARAÚJO, Rafael Pinheiro. *Por uma análise comparativa dos hodiernos processos políticos da Bolívia e Venezuela liderados respectivamente pelos mandatários Evo Morales e Hugo Chávez*. 2008. Disponível em: http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213034609_ARQUIVO_ArtigoAnpuh.pdf
- ARENAS, Nelly. El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora. *Revista Nueva Sociedad* n.200, 2005 Disponível em www.nuso.org/upload/articulos/3295_1.pdf
- _____, El gobierno de Hugo Chávez: de La Asamblea Nacional Constituyente a La propuesta de reforma constitucional. In *Autoritarismo o democracia? Hugo Chávez e Evo Morales* Coords. Julio Aibar e Daniel Vázquez FLACSO Mexico, 2009.
- BENÍTEZ, Henrique. Presidente Chávez define Socialismo Del siglo XXI. In *APORREA*, 2005. Disponível em: www.aporrea.org/ideologia/a17224.html Acesso em: 10/08/2012.
- BIARDEAU, Javier. *Os errores del estalinismo burocrático frente al Socialismo del Siglo XXI*. In *Aporrea*, 2007. Disponível em: <http://www.aporrea.org/ideologia/a30750.html>

- BOITO Jr., Armando. O golpe de 1954: A burguesia contra o populismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BORÓN, Atílio. Socialismo Del siglo XXI: Hay vida después Del neoliberalismo? In *Poliética*, ano 2 n.8, p.41-55, 2009. Disponível em: www.polietica.com.ve/polietica8/socialismo_siglo_xxi.pdf
- BUZZETO, Marcelo. As lutas sociais e políticas na Venezuela Bolivariana. In *Lutas Sociais*, 19/20 p.176-192, 2008.
- CARDAÑA, Pablo. Venezuela: crise de governabilidade chavista, 2010 <http://www.movimontonn.org/jornal/noticia/internacional/1873>
- CÍCERO, Pedro.H.M. Revolução Bolivariana e lutas sociais: o confronto político nos primeiros anos do governo Hugo Chávez Frías *Dissertação de Mestrado* apresentado no programa de Pós-Graduação em Ciência Política, IFCH, Unicamp, 2010.
- COGGIOLA, Osvaldo. , Hugo Chavez: entre o bolivarismo e o bonapartismo In *Internacional*, s/data. <http://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed159/internacional2.htm>
- DEMIER Felipe, *A natureza do governo Chávez: uma contribuição teórica para o debate .O culto da esquerda a Chávez vs uma análise marxista sobre seu governo .* 2007 http://www.soberania.org/Articulos/articulo_3085.htm
- DIETERICH, Heinz. *El sistema político de La Revolución Bolivariana es esencialmente carismático y bonapartista* In <http://www.redaccionpopular.com/node/3500> (s/data)
- _____. Hugo Chávez y o Socialismo Del Siglo XXI: Caracas: Alcaldía de Caracas, 2005. Disponível em: www.carpediem.org.ve/imagenes/Dieterich.pdf
- ELLNER, Steve. Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización. In *Revista Nueva Sociedad*, n.183, 2003. Disponível em www.nuso.org/upload/articulos/3096_1.pdf
- GOLLINGER, Eva. Venezuela: A Threat to Washington? In *Postcards from the Revolution*: 2012. Disponível em: www.chavezcode.com
- GUERRA, José. *El capitalismo de estado em Venezuela.* 2007 Disponível em: www.perenvenezuela.org.ve/publicaciones/jose%20guerra/J_Guerra_El_capitalismo_de_Estado_en_Venezuela_Talcual_06-08-2007.pdf
- HARNECKER, Marta. Cinco reflexiones sobre El Socialismo. *Rebelión* 2012. Disponível em: www.rebelion.org/docs/147047.pdf Acesso em: 11/09/2012.
- ITURBE, Alejandro. *O que é o governo Chávez?* São Paulo. *Marxismo Vivo*,15, 2007.
- LACLAU, Ernesto. *Entrevista para CLARÍN*, Ernesto Laclau: o populismo no es una amenaza para America Latina. Em 19/05/2007. Disponível em aporrea.org/venezuelaexterior/n95134.html Acesso em 20/08/2012.
- LBI -QI , *Chávez aprofunda bonapartismo para enfrentar polarização política e social* n.189 out.2010 <http://www.lbiqi.org/jornal-luta-operaria/no-189-fevereiro-2010/chavez-aprofunda-bonapartismo-para-enfrentar-polarizacao-politica-e-social/>
- LOPEZ MAYA, Margarita. Venezuela Ascenso y gobierno de Hugo Chávez y sus fuerzas bolivarianas In *Autoritarismo o democracia? Hugo Chávez e Evo Morales* Coords. Julio Aibar e Daniel Vázquez FLACSO Mexico, 2009.
- MADUEÑO, Luis. El Populismo quiliastico en Venezuela. La satisfacion de los deseos y La mentalidad orgiástica. In *La Transicion venezolana. Aproximacion al fenómeno Chávez* p.47-76. Editor JIMENEZ, A.R. Centro de Investigaciones de Política Comparada. ULA, Merida Venezuela, 2002.
- MARINGONI, Gilberto. *A revolução venezuelana.* São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- _____. *Populista um novo xingamento.* 2006. Disponível em www.voltairenet.org/article138831.html#article138831
- MARX, Karl. *Contribuições à crítica da economia política.* São Paulo: Expressão Popular, 2008.

- MENDES, Flávio. *Hugo Chávez em seu labirinto*. O movimento Bolivariano e a política na Venezuela São Paulo: Alameda, 2012.
- RIVAS, Ricardo Alberto. Populismo e neopopulismo na Venezuela. In *Memoria Academica*, FaHCE Universidad Nacional de La Plata, n.6, p.243-258, 1999.
- PETRAS, James. Chávez vs Obama: Enfrentando as eleições presidenciais. In *Forum Mundial das Alternativas*, 2011. Disponível em: www.forumdasalternativas.org/PG/readarticle.php?article_id=8790
- _____. *Chávez's Right Turn: State Realism versus International Solidary*. 2011 Disponível em: petras.lohaine.org/?p=1864. Acesso em 28/08/2012.
- PSTU, *Chávez dá um giro a direita*, 2008. Disponível em: http://www.pstu.org.br/jornal_materia.asp?id=7962&ida=0
- RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. Populismo radical e processo bolivariano: o conceito de populismo de Ernesto Laclau nas análises da Venezuela contemporânea. In Revista *AEDOS*, UFRGS, v.2, n.5, 2009. Acesso em 20/08/2012. Disponível em: seer.ufgrs.br/aedos/article/view/11049/7324.
- ROJAS JIMENEZ, Andrés. *Entrevista a Juan Carlos Monedero: "Sin Capitalismo de Estado los venezuelanos no comerían"* In *Rebellion*, 2007. Disponível em: www.rebellion.org/noticia.php?id=55300
- SAES, Décio. Modelos políticos latino-americanos na nova fase da dependência In *América Latina e Dependencia.s/data*
- _____. *República do capital*. São Paulo: Boitempo, 2001.
- _____. *Classe média e Sistema político no Brasil*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1985.
- SEABRA, Rafael. A primeira revolução do século XXI? Bolivarianismo e socialismo na Venezuela, *Tese Doutorado UNB*, 2012.
- VILLA, Rafael Duarte. Venezuela: Projeto de Refundação da República, *Lua Nova*, n.49 2000.
- WOODS, Allan. *Reformismo o Revolución. Marxismo y socialismo Del siglo XXI (Respuesta a Heinz Dieterich)* IMMECA, Mérida, 2008.